

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DE INCIDÊNCIA, TEMPO DE INTERNAÇÃO, SEQUELAS E ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ISQUÊMICO, HEMORRÁGICO OU TRANSITÓRIO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP.

Ana Clara De Fátima Da Cunha Lemes (anaclaralemes1121@outlook.com)

Ana Gabriela Da Silva (ana-gabriela-3@hotmail.com.br)

Fabício Mário Bittar (fabricio.bittar@ufu.br)

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma grave preocupação de saúde pública, figurando como uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo todo. Este artigo visa descrever as internações e óbitos por AVC no período de 2012 a 2022 no município de Ribeirão Preto com o propósito de oferecer aos gestores em saúde dados para mudanças e investimentos no setor de atendimento ao AVC. Palavras chaves: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Epidemiologia, População. Métodos: Este estudo adotou uma abordagem epidemiológica quantitativa e transversal durante entre 2012 e 2022. Utilizaram-se dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH) relativos aos casos de AVC na localidade de Ribeirão Preto, São Paulo, acessados através do TABNET. Foi realizada revisão nas bases bibliográficas como Scielo, PubMed e CAPES, no intervalo entre 2012 e 2023, e selecionados artigos com propostas de intervenção. Resultados: Foram documentadas 5150 ocorrências de internação por AVC em Ribeirão Preto, representando uma média anual de 468 internações. Discussão: O AVC é uma problemática de saúde pública em Ribeirão Preto, refletindo a condição

preocupante em todo o Brasil, com elevadas taxas de casos e óbitos. Estudos evidenciam o aumento na incidência de AVC, sublinhando a urgência de medidas preventivas diante de fatores de risco como hipertensão, diabetes, tabagismo e sedentarismo. Intervenções médicas, como a trombectomia, demonstraram efeitos positivos na redução de gastos e na melhoria dos desfechos clínicos. No entanto, persistem lacunas no conhecimento público sobre os sinais do AVC e na compreensão da necessidade de tratamento imediato. Educação em saúde e conscientização são elementos cruciais, demandando campanhas e programas educativos nas esferas escolares e de assistência médica. A implementação de políticas públicas, o reconhecimento dos fatores de risco e a urgência de estabelecimentos especializados são medidas fundamentais para aprimorar o atendimento, reduzir as taxas de mortalidade e minimizar as sequelas associadas ao AVC.

Referências

CALDERARO M, Salles IC, Gouvêa GB, Monteiro VS, Mansur AP, Shinohara HNI, Aikawa P, Umeda IK, Semeraro F, Carmona MJC, Böttiger BW, Nakagawa NK. The lack of knowledge on acute stroke in Brazil: A cross-sectional study with children, adolescents, and adults from public schools. *Clinics (Sao Paulo)*. 2022 Jun 28;77:100052. doi: 10.1016/j.clinsp.2022.100052. PMID: 35777299; PMCID: PMC9253714.

DA GUARDA, Flávio Renato Barros. Health Promotion Programs Can Mitigate Public Spending on Hospitalizations for Stroke: An Econometric Analysis of the Health Gym Program in the State of Pernambuco, Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 19, p. 12174, 2022.

DE MELO SILVA JUNIOR, Menezes NCS, Vilanova MVS. Recognition, reaction, risk factors and adequate knowledge of stroke: A Brazilian populational survey. *J Stroke Cerebrovasc Dis*. 2023 Aug;32(8):107228. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107228. Epub 2023 Jul 1. PMID: 37399738.

DOS REIS, Márcio Fernandes; CHAUBAH, Alfredo. O impacto econômico do AVC no Brasil, 2010-2019: Aumento dos gastos públicos do Sistema Único de Saúde. *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases* , v. 12, pág. 107382, 2023.

GATTO, L. A. M. et al.. Physicians are not well informed about the new guidelines for the treatment of acute stroke. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 75, n. 10, p. 718–721, out. 2017.

LIMA, M. J. M. R. et al.. Factors associated with young adults' knowledge regarding family history of Stroke. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. e2814, 2016.

MALLMANN, Adroaldo Baseggio et al. Population-attributable risks for ischemic stroke in a community in South Brazil: a case-control study. *PLoS One*, v. 7, n. 4, p. e35680, 2012.

MANIVA, S. J. C. de F., Carvalho, Z. M. de F., Gomes, R. K. G., Carvalho, R. E. F. L. de ., Ximenes, L. B., & Freitas, C. H. A. de .. (2018). Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71, 1724–1731. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041>

MARTINS, Sheila O. et al. Thrombectomy for stroke in the public health care system of Brazil. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 24, p. 2316-2326, 2020.

MEIRA F, Magalhães D, da Silva LS, Mendonça E Silva AC, Silva GS. Knowledge about Stroke in Belo Horizonte, Brazil: A Community-Based Study Using an Innovative Video Approach. *Cerebrovasc Dis Extra*. 2018;8(2):60-69. doi: 10.1159/000488400. Epub 2018 May 22. PMID: 29788007; PMCID: PMC6006611.

MOURA, L. V. C. et al.. Management of elderly people with Stroke: strategies based on action research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 3054–3062, nov. 2018.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral (avc); epidemiologia; população.